

ESTADOS FALIDOS

PT reage a demissões ordenadas por Buaiz

Líder no Senado acusa governador do Espírito Santo de "descumprimento" de acordo feito com a direção do partido e anuncia solidariedade com 700 funcionários demitidos do Banestes

GUSTAVO ALVES

RIO — O senador José Eduardo Dutra (PT-SE) informou ontem que a direção nacional do partido discorda da decisão do governador do Espírito Santo, o petista Vitor Buaiz, de demitir 700 funcionários do Banestes, o banco estadual. O líder do PT no Senado informou que a decisão foi tomada numa reunião da executiva nacional do partido no sábado, um dia depois do anúncio das demissões no Estado.

Segundo o senador, o presidente do partido, José Dirceu, divulgou nota na qual o PT se solidariza com os demitidos e pede a revisão da medida. Segundo Dutra, o corte

foi um "descumprimento" de acordo feito entre Buaiz e a direção nacional do PT. O senador explicou que, pelo acordo, qualquer medida "de impacto", como essa, seria discutida antes entre a direção nacional do partido e a parte interessada — no caso, os funcionários do banco. "É inadmissível demitir os trabalhadores sem ouvir antes o sindicato", afirmou o líder petista no Senado.

A direção nacional do PT decidiu se reunir para analisar o programa de enxugamento do Estado logo depois do segundo turno, segundo Dutra. Da reunião devem participar Dirceu, Luiz Inácio Lula da Silva e os deputados estaduais do PT, rompidos com Buaiz.

Dutra disse que a reunião e a nota não significam que o governador do Espírito Santo possa ser punido. "Sabemos que o Estado está falido, em função da má administração de governos anteriores e da política de juros do gover-

no federal", afirmou. Para o senador, o programa de enxugamento do Estado "tem aspectos negativos e positivos".

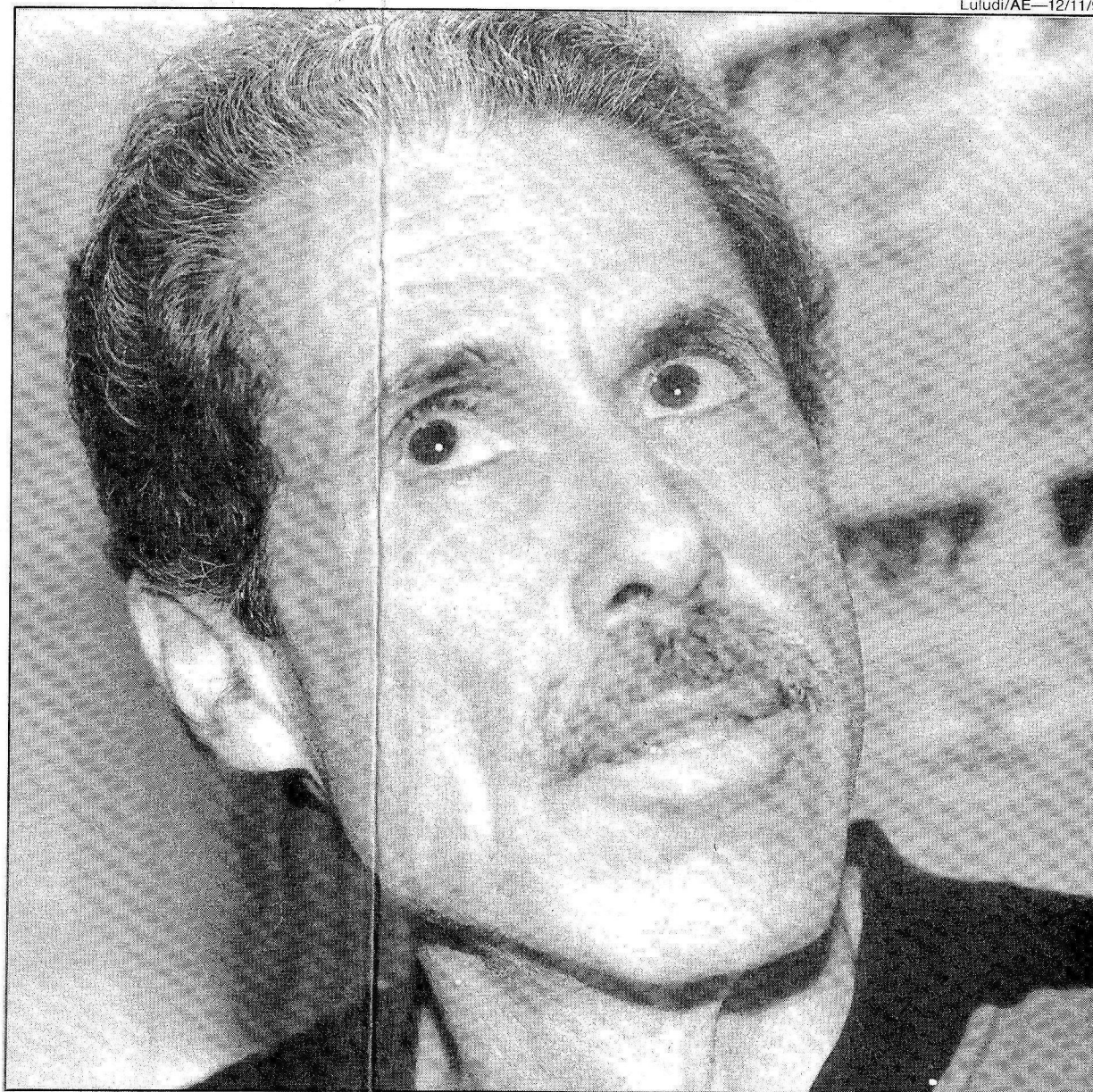
"Fácil falar" — O secretário da Fazenda do Espírito Santo, Rogério Medeiros, considerou a decisão do PT nacional uma "reação natural de quem não respira a atmosfera local". Para Medeiros, "é muito fácil falar, quando não se está com a mão na massa".

O secretário afirmou que um partido que disputa governo tem de "saber" fazer cortes, quando assume o poder. "Senão, é melhor não disputar", declarou. "Esse governo tem coragem de fazer os ajustes necessários."

O secretário da Casa Civil, Robson Neves, informou que as demissões no Banestes foram comunicadas ao PT nacional, à presidência da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e ao Sindicato dos Bancários capixaba, na semana passada. "A decisão foi comunicada, mas não está em discussão", disse Neves. "Uma coisa é apresentar medidas

passíveis de debate, outra é adotar procedimentos que, se não forem tomados, podem comprometer de forma crônica o desempenho de uma instituição."

Equilíbrio — Ele inclui entre os casos que poderiam comprometer o desempenho da instituição o excesso de pessoal do Banestes. "Ou eram os 700 ou seriam 3,4 mil", disse Medeiros, referindo-se ao número de funcionários do banco no início da administração petista (outros 720 saíram em um programa de demissão incentivada). Me-



Buaiz: segundo secretário de Fazenda, sem cortes governador seria obrigado a fechar banco estadual

deiros informou que o número necessário para o funcionamento da instituição é de 2,2 mil.

O secretário garantiu que a medida, decidida após estudos de uma empresa de consultoria e de comissões internas do banco, era esperada desde o início do governo do PT. Segundo Medeiros, o governo conseguiu reduzir o número inicial de demissões previstas pelo estudo, de 1,2 mil servidores. Medeiros disse ainda que, caso não houvesse o corte, o Banestes teria de fechar. "Se é para preservar em-

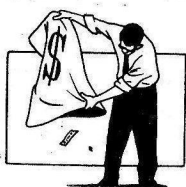
pregos, vamos preservar o da maioria, e manter um banco de função social."

Dívida ativa — A Secretaria da Fazenda do Espírito Santo negou que a dívida ativa do Estado seja de R\$ 800 milhões, conforme disse o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos capixaba (Sindicato Público), Marcelo Caliman. A declaração foi dada em reportagem publicada ontem no **Estado**.

De acordo com a Coordenadoria de Tributação da secretaria, o va-

lor real é de R\$ 260,8 milhões. A coordenadoria informou que a cobrança dessa dívida já está sendo feita judicialmente, após se encerrarem os processos administrativos na secretaria.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo, Lúcio Faller, informou que os funcionários demitidos realizaram ontem protestos no centro de Vitória e foram à Assembleia Legislativa pedir a intermediação do presidente da Casa, Ricardo Ferraço, nas negociações com o governo.



DUTRA NEGA
QUE PETISTAS
PENSEM EM
PUNIÇÃO